

Aula 03

*Banco do Brasil - Passo Estratégico de
Língua Portuguesa - 2023 (Pós-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

02 de Janeiro de 2023

Sumário

1 - Apresentação	2
2 - Análise Estatística	3
3 – Frase, Oração e Período	3
3.1 - Frase.....	3
3.2 - Oração	5
3.3 - Período.....	5
4 – Termos da oração	5
4.1 – Termos essenciais	6
4.1.1 - Sujeito	6
4.1.2 - Predicado	10
4.2 – Termos integrantes.....	12
4.2.1 – Objeto Direto	12
4.2.2 – Objeto Indireto.....	14
4.2.3 – Agente da passiva.....	15
4.2.4 – Complemento Nominal.....	16
4.3 – Termos acessórios.....	18
4.3.1 – Adjunto Adnominal.....	18
4.3.2 – Adjunto Adverbial	19
4.3.3 - Aposto	20
5 – Palavra “se”	22
6 – Vocábulo “que”	24
7 – Vocábulo “como”	26
8- Aposta estratégica	27
9 - Questões-chave de revisão	28
10 - Revisão estratégica	41
10.1 Perguntas.....	41
10.2 Perguntas e respostas	42



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores.

Prosseguiremos, passo a passo, rumo à sua aprovação. Para tanto, é imprescindível visitar os conceitos desta aula e verificar como são cobrados em prova.

Adentraremos na **Sintaxe**, que é a parte da gramática que estuda a colocação e a organização das palavras em uma frase para estabelecer a comunicação de um pensamento. Uma de suas funções é classificar os termos dentro de uma frase, oração e período.

Logo, revisaremos, nesta aula, todos os **termos essenciais, integrantes e acessórios da oração**. Será uma aula bastante proveitosa. Entendendo os conceitos aqui expostos, vocês darão um grande passo na revisão dos assuntos da Língua Portuguesa, porquanto são frequentemente cobrados em provas de concursos públicos. Na sua prova, não será diferente!

Eventualmente, utilizaremos questões da banca aplicadas em outras áreas que sejam mais atuais.

Vamos lá!

Prof. Carlos Roberto

#amoraovernáculo

*“A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal”.
(Machado de Assis)*



2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Cesgranrio)	
Interpretação de textos; reescrita de frases.	36,77%
Semântica; regência verbal; regência nominal;	16,86%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras.	13,35%
Ortografia; acentuação gráfica; crase.	10,30%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais.	8,90%
Tempos e modos verbais.	5,39%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como".	2,81%
Função sintática dos pronomes átonos; função sintática dos pronomes relativos; colocação pronominal.	2,34%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação.	2,11%
Linguagem; tipologia textual; fonética.	1,17%
TOTAL	100,00%

3 – FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Para iniciar o estudo da Sintaxe, é essencial conhecer os conceitos de **frase**, **oração** e **período**.

3.1 - FRASE

Frase é todo enunciado capaz de estabelecer uma comunicação.



As frases podem ser **verbais** (com verbo) ou **nominais** (sem verbo).

Você passará no concurso. (frase verbal)

Seu esforço mudará sua vida. (frase verbal)

Cuidado! (frase nominal)

Socorro! (frase nominal)

A disposição dos termos dentro de uma frase pode seguir a **ordem direta** ou a **ordem indireta**.

- i. **Ordem direta** - estabelece a seguinte disposição entre os termos da frase:

SUJEITO + PREDICADO (VERBO + COMPLEMENTOS VERBAIS + ADJUNTOS ADVERBIAIS)

Os alunos do Estratégia Concursos conquistaram muitos cargos no último ano.



Nessa frase, o predicado é composto por:

- **Verbo**: conquistaram;
- **Complemento verbal**: muitos cargos;
- **Adjunto Adverbial**: no último ano.

- ii. **Ordem indireta** – a disposição dos termos da frase é alterada, podendo ser iniciada por verbo ou adjunto adverbial.



3.2 - ORAÇÃO

A **oração** é a frase da estrutura sintática que pode apresentar sujeito e predicado ou, excepcionalmente, apenas predicado. Ela se estrutura essencialmente em torno de um **verbo** ou de uma **locução verbal**.

Estudamos para passar. (sujeito desinencial – nós – predicado verbal)

Choveu durante a prova. (oração sem sujeito – predicado verbal)

Estejam atentos ao seguinte detalhe:

Para **frase**, o importante é o **sentido** do enunciado.

Para **oração**, o essencial é a presença do **verbo** na estrutura.

*Alunos em concentração absoluta. (frase) **Nem toda frase é oração!***

*O professor pediu / que todos fizessem as revisões. **Nem toda oração é frase!***

(1ª oração)

(2ª oração)

3.3 - PERÍODO

O **período** é a frase composta de uma ou mais orações. Pode ser:

- i. **Período simples**: constituído de uma só oração.

*“A ignorância do bem **é** a causa do mal.” (Demócrito)*

O período simples também é chamado de **oração absoluta**.

- ii. **Período composto**: formado por mais de uma oração.

*“O gato não nos **afaga**, **afaga-se** em nós.” (Machado de Assis)*

Na língua escrita, deve-se empregar letra maiúscula para iniciar um período e ponto final (pode ser ponto de exclamação, de interrogação, dois pontos ou reticências) para fechá-lo.

4 – TERMOS DA ORAÇÃO

De acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) os termos da oração classificam-se em:



- 1) **Termos essenciais**: sujeito e predicado;
- 2) **Termos integrantes**: complemento verbal (objeto direto e objeto indireto), complemento nominal e agente da passiva;
- 3) **Termos acessórios**: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

4.1 – TERMOS ESSENCIAIS

São dois os **termos essenciais** da oração: **sujeito** e **predicado**. **Sujeito** é o ser do qual se diz alguma coisa. **Predicado** é aquilo que se declara do sujeito, ou seja, é o termo da oração que informa algo relacionado ao sujeito.

4.1.1 - SUJEITO

O sujeito ocupa posição variável dentro da oração. Pode aparecer tanto na **ordem direta** quanto na **ordem indireta**.

Os alunos do Estratégia Concursos fizeram boa prova.

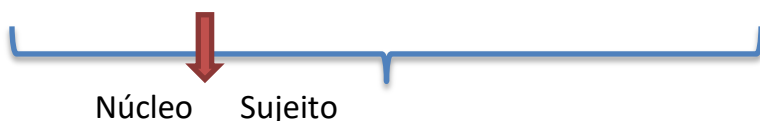
(ordem direta – sujeito + predicado)

Chegaram ao local da prova os alunos do Estratégia Concursos.

(ordem indireta – predicado + sujeito)

O sujeito pode ser formado por uma ou mais palavras. A palavra-base é chamada de **núcleo**.

O meu resumo de Direito Constitucional ficou excelente.



O sujeito pode ser representado por:

- Substantivo ou palavra substantivada;

O planejamento do aluno era infalível. (substantivo)

O olhar do candidato era de confiança. (palavra substantivada – verbo)

- Pronomes;

Eles farão boa prova.



Alguém conferiu o gabarito?

- Numeral.

Ambos garantiram a aprovação.

Os *dois* viajarão após a prova.



✓ O sujeito também pode vir representado por uma oração subordinada substantiva subjetiva:

Convém que todos estudem com contumácia para a prova.

(revisaremos classificação das orações em outra aula)

O sujeito pode ser:

- i. **Determinado:**

- a) **Simplex**: quando tem um só núcleo.

Os alunos comemoravam a aprovação.

- b) **Composto**: quando tem mais de um núcleo.

Alunos e professores estavam comprometidos com os resultados.

- c) **Expresso**: quando está explícito na oração.

Eu lograrei êxito no certame.

- d) **Elíptico (ou oculto)**: quando está implícito, ou seja, não aparece expresso, mas se deduz do contexto.

Tomarei posse neste ano. (Sujeito - Eu)

- e) **Agente**: pratica a ação expressa pelo verbo da voz ativa.



Bentinho descobriu seu amor por Capitu.

f) **Paciente**: recebe a ação expressa pelo verbo da voz passiva.

*Os **professores** foram aclamados pelos alunos.*

*Construíram-se **laços afetivos**. (Laços afetivos foram construídos)*

g) **Agente e paciente**: pratica e recebe a ação expressa pelo verbo da voz reflexiva.

***Carlos** trancou-se em seu quarto para estudar até o dia da prova.*

ii. **Indeterminado**: quando o agente da ação verbal não está indicado na oração.

Aprenderam com a situação que fora vivenciada. (Quem aprendeu?)



✓ Não confunda sujeito indeterminado com o sujeito elíptico/oculto;

✓ Sujeito formado por pronome indefinido não é oculto:

***Alguém** passará em primeiro lugar. (Sujeito simples - alguém)*

***Ninguém** será reprovado. (Sujeito simples - ninguém)*

O sujeito indeterminado é assinalado de **três modos** na Língua Portuguesa:

1) Flexionando-se o verbo na **3ª pessoal do plural**, sem referência ao agente.

***Aplaudiram** os candidatos que tiraram nota máxima.*

2) Flexionando-se o verbo na **3ª pessoal do singular**, seguido da **partícula “se”**, chamada de índice de indeterminação do sujeito.

***Precisa-se** de servidores que honrem a Administração Pública.*

3) Deixando-se o verbo no **infinitivo impessoal**.

*Foi difícil **estudar** intensamente durante anos.*



iii. Oração sem sujeito:

A oração é sem sujeito quando ela constitui a enunciação absoluta de um fato por meio do predicado, ou seja, não há nenhum elemento ou ser a quem se possa atribuir o predicado. Nessas orações, os verbos são chamados de impessoais e aparecem sempre na 3ª pessoa do singular.

São **verbos impessoais**:

- 1) Verbo **haver** empregado no sentido de existir:

Há alunos bem preparados para este certame.



- ✓ O verbo **haver** transmite sua impessoalidade aos verbos auxiliares que com ele formam locução verbal.

*Dísfunções graves **deve haver** na política brasileira.*

- 2) Verbos **haver**, **fazer**, **passar**, **ser**, **estar** e **ir** empregados referindo-se ao tempo:

***Há** dias que não vejo a luz do sol.*

***Faz** cinco anos que tomei posse no cargo público.*

***Passava** das dez horas quando iniciei o processo de revisão.*

***Era** no mês de novembro.*

***Estava** frio na biblioteca.*

***Vai** para dez meses que iniciei minha preparação.*

- 3) Verbo **ser** empregado para registrar **distância**, **data** ou **hora**. Nessas situações, o verbo também é impessoal, mas concorda com a indicação numérica da distância, da data ou da hora.

*Daqui até o Estratégia Concursos **são** dez quilômetros.*

***Eram** 27 de novembro de 1981.*

***São** três horas da tarde.*



- 4) Verbos ou locuções verbais que indicam **fenômeno da natureza**.

Choveu muito durante a noite.

Amanheceu quando terminamos de estudar.

Nevou quando fomos a Londres.

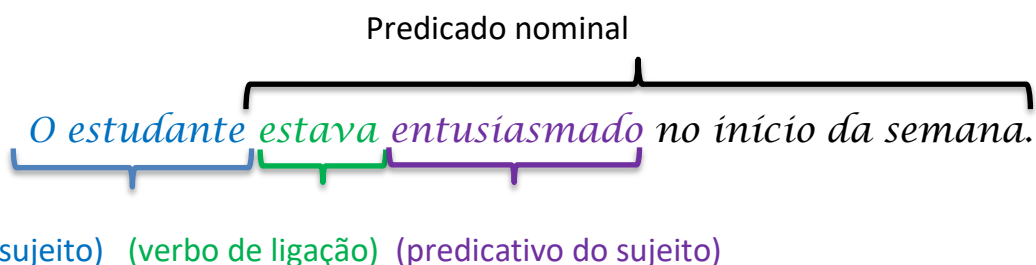
Atenção quando esses verbos forem registrados em sentido figurado. Nesse caso, eles concordam com o sujeito da oração.

Choveram bênçãos sobre a vida daqueles que se esforçaram.

4.1.2 - PREDICADO

Há três tipos de predicado: **nominal**, **verbal** e **verbo-nominal**.

- **Predicado nominal**: tem como núcleo o nome (substantivo, adjetivo, pronome), ligado ao sujeito por meio de um **verbo de ligação**. Esse verbo é o elemento de ligação entre o sujeito e a característica atribuída, o **predicativo do sujeito** (núcleo do predicado nominal).

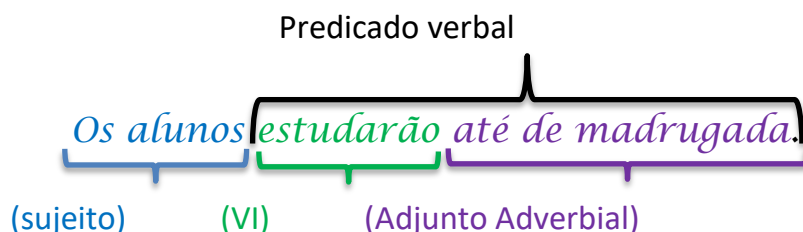


A função do **verbo de ligação** é tão somente ligar o sujeito ao estado determinado no contexto. Os principais são: **ser, estar, parecer, ficar, permanecer, continuar, andar, tornar-se**.

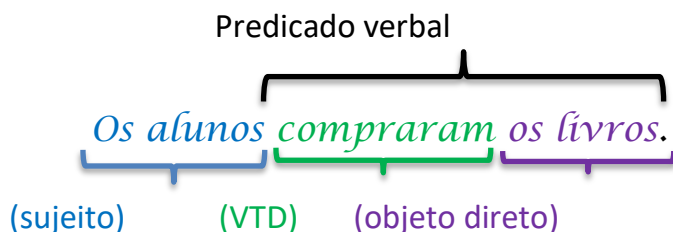
- **Predicado verbal**: seu núcleo é o **verbo**, seguido de complemento, quando houver.

Pode aparecer de quatro formas:

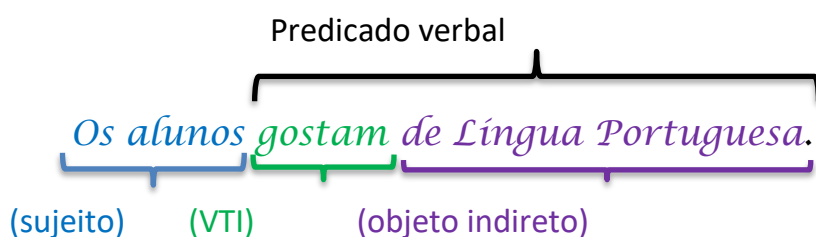
- a) Com **verbo intransitivo**: possui sentido completo e não precisa de complemento para formar o predicado.



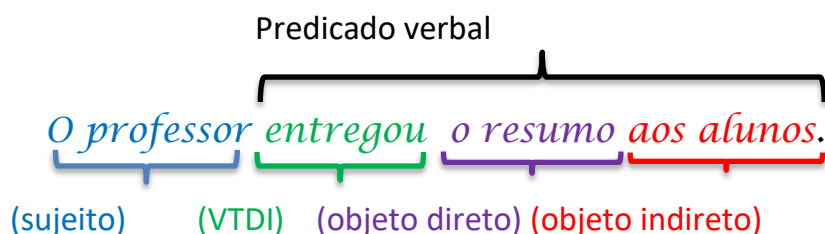
- b) Com **verbo transitivo direto**: não possui sentido completo e precisa de complemento (**objeto direto**) para formar o predicado.



- c) Com **verbo transitivo indireto**: não possui sentido completo e precisa de complemento regido de preposição (**objeto indireto**) para formar o predicado.



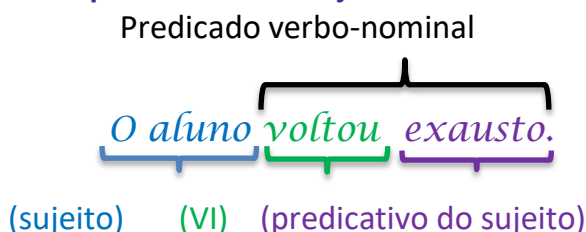
- d) Com **verbo transitivo direto e indireto**: não possui sentido completo e precisa de dois complementos (**objeto indireto + objeto indireto**) para formar o predicado.



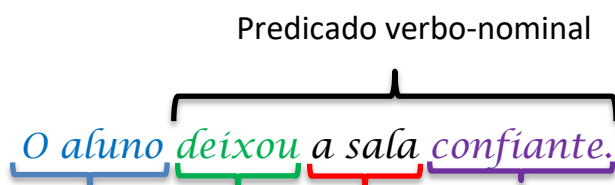
- **Predicado verbo-nominal**: possui dois núcleos significativos (verbo + nome).

Pode aparecer de quatro formas:

- a) Com **verbo intransitivo + predicativo do sujeito**.



- b) Com **verbo transitivo direto + predicativo do sujeito**.



(sujeito) (VTD) (OD) (predicativo do sujeito)

c) Com **verbo transitivo indireto + predicativo do sujeito**.

Predicado verbo-nominal

Os alunos assistem à aula concentrados.

(sujeito) (VTI) (OI) (predicativo do sujeito)

a) Com **verbo transitivo direto + predicativo do objeto**.

Predicado verbo-nominal

Os alunos deixaram os resumos organizados.

(sujeito) (VTD) (OD) (predicativo do objeto)

4.2 – TERMOS INTEGRANTES

Os **termos integrantes da oração** completam a transitividade dos verbos e dos nomes, ou seja, oferecem elementos que tornam possível a compreensão da frase.

São termos integrantes:

- Os complementos verbais: **objeto direto e objeto indireto**;
- O **agente da passiva**;
- O **complemento nominal**.

Já falamos brevemente sobre eles anteriormente. Porém, agora, revisaremos com maior nível de detalhes.

4.2.1 – OBJETO DIRETO

O **objeto direto** é o complemento do verbo transitivo direto que, sem o auxílio de preposição, complementa o seu sentido.

- 1) Há algumas **características essenciais** do objeto direto.
 - Completa a significação dos verbos transitivos diretos;
 - Normalmente, não vem regido de preposição;
 - Traduz o ser sobre o qual recai a ação do verbo;



*O aluno leu **o livro**.*

- Torna-se sujeito da oração na voz passiva.

***O livro** foi lido pelo aluno.*

2) O objeto direto pode ser constituído:

- Por **substantivo** ou **expressão substantivada**:

*O estudante coleciona **aprovações**.*

*Ao debatermos sobre o conteúdo estudado, unimos o **útil** ao agradável.*

- Pelos pronomes oblíquos **o, a, os, as, me, te, se, nos, vos**:

*Espero-**o** no órgão público.*

*Quanto aos pareceres, reitero-**os**.*

*Após a aprovação, abraçaram-**se** calorosamente. (objeto direto recíproco).*

*Por que não **me** chamas para a festa da posse?*

- Por qualquer **pronome substantivo**:

*Não reconheceu **ninguém** no dia da prova.*

*Onde foi que você aprendeu **isso**?*

3) **Objeto direto preposicionado**:

Há situações nas quais o objeto direto vem regido por uma preposição que se interpõe entre o verbo transitivo direto e o objeto direto, ao qual damos o nome de **objeto direto preposicionado**.

Ele será **obrigatório** nos seguintes casos:

- Quando o objeto direto for expresso por **pronome pessoal oblíquo tônico**.

*Enganaram **a mim** na análise do recurso.*

- Quando o objeto direto é o pronome relativo **quem**.



*O professor **a quem** todos respeitam acertou o tema da redação.*

Em alguns casos, não há obrigatoriedade da preposição para complementar o verbo transitivo direto. Entretanto, utilizam-na na hipótese de enfatizar certas expressões ou de dar efeito de sonoridade às frases.

- Ao expressar respeito a nome próprio.

*Amar **a Deus** sobre todas as coisas.*

*Louvemos **ao Senhor**.*

- Antes de pronomes substantivos indefinidos referentes a pessoas.

*O professor elogiou **a todos** pelo sucesso alcançado.*

- Em expressões de uso popular que caracterizam ação.

*Comer **do pão** e beber **do** vinho.*

- Para evitar sentido ambíguo.

*Beijou **ao filho** a mãe carinhosa.*

- Em expressões de reciprocidade, para garantir a clareza e a eufonia da frase.

*Os alunos ajudaram uns **aos outros** para alcançarem bons resultados.*

4) Objeto direto pleonástico.

É utilizado para enfatizar ou reforçar a ideia expressa no objeto direto.

*O planejamento, ainda não **o** cumpri como deveria.*

*A aprovação, alcançá-**la**-ei ainda neste ano.*

4.2.2 – OBJETO INDIRETO

O **objeto indireto** é o complemento do verbo transitivo indireto que, com o auxílio de preposição, complementa o seu sentido. Representa o ser a que se destina ou se refere a ação verbal.



- 1) As preposições mais comuns **são: a, de, em, com, para, por**. Ressalta-se que elas não desempenham função sintática na oração.

*Ele precisava **de cinco pontos** para ser aprovado.*

*Confio **em você** para que me mostre o caminho.*

*Ela foi embora e não **me** devolveu o livro emprestado.*

- 2) O pronome pessoal oblíquo **lhe (lhes)** exerce a função sintática do objeto indireto, porquanto representa **a ele, a ela, a eles, a elas**.

*A matéria nova **lhe** interessava muito. (interessava muito a ele ou a ela)*

*O novo emprego trouxe-**lhes** estabilidade. (trouxe estabilidade a eles ou a elas)*

- 3) A preposição do objeto direto pode vir expressa ou implícita na oração.

*Concordamos **com** os professores. (expressa)*

*Obedecemos **a** leis rígidas. (expressa)*

*Responda-**me** se for capaz. (implícito)*

*Alegrou-**nos** com a notícia da aprovação. (implícito)*

4) Objeto indireto pleonástico.

É utilizado para enfatizar ou reforçar a ideia expressa no objeto indireto.

***A você**, que lê esta aula, desejo-**lhe** boa prova.*

***Aos pessimistas**, basta-**lhes** a frustração.*

4.2.3 – AGENTE DA PASSIVA

O **agente da passiva** é o complemento de um verbo na voz passiva. Normalmente, é regido pela preposição **por** e, raras vezes, pela preposição **de**.

- 1) O agente da passiva pode ser expresso pelos **substantivos** ou pelos **pronomes**.



O professor foi aclamado *pelos alunos*.

Era conhecido *de todo mundo* o tema da redação.

Na festa da posse, foi homenageado *por todos*.

- 2) O agente da passiva corresponde ao **sujeito da oração na voz ativa**.

O professor foi aclamado *pelos alunos*. (voz passiva)

Os alunos aclamaram o professor. (voz ativa)

- 3) **Na voz passiva sintética**, o agente da passiva não é expreso.

Alugam-se casas.

Não *se limitam* apenas a aprender.

É importante frisar que apenas os verbos transitivos diretos e transitivos indiretos admitem passagem para a voz passiva. **A função sintática de agente da passiva não ocorre com verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação.**

4.2.4 – COMPLEMENTO NOMINAL

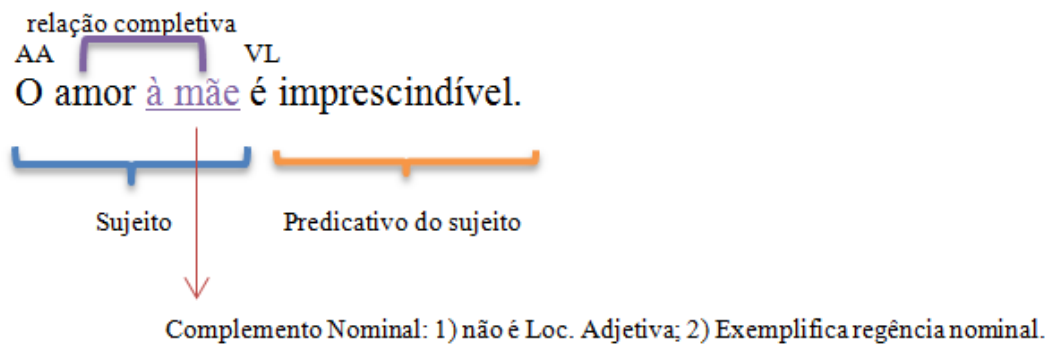
O **complemento nominal** é o termo que completa um substantivo (abstrato), adjetivo ou advérbio cujo sentido é incompleto. O complemento nominal é o recebedor, o paciente da declaração expressa por meio de uma relação completiva e vem sempre regido de preposição.

O amor *à mãe* é imprescindível.

Aqui, o termo completa um substantivo abstrato (amor). O amor recai sobre a mãe (relação completiva).

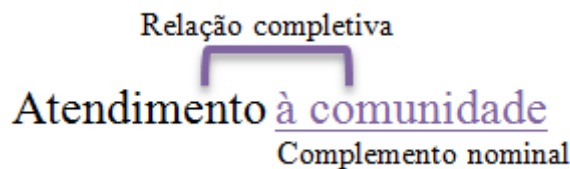
Analisando sintaticamente, teríamos:



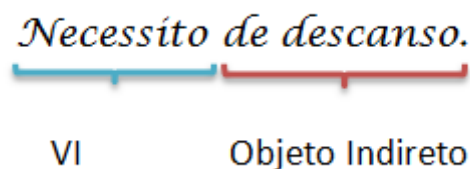
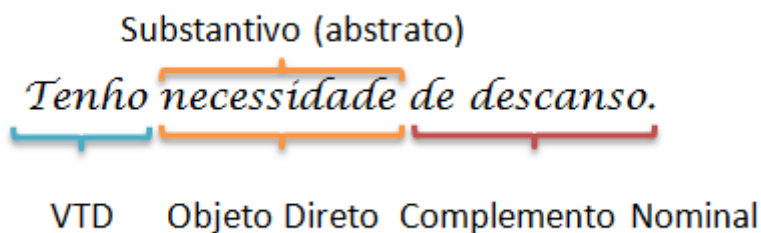


Atendimento à comunidade.

Aqui, o termo completa um substantivo abstrato (atendimento). O atendimento recai sobre a comunidade (relação completiva).



É comum fazer confusão quanto à distinção entre **complemento nominal** e **objeto indireto**. Ambos são iniciados por preposição, mas **a diferença fundamental entre eles é o termo que os antecede**. O **complemento nominal** complementa o **nome**, e o **objeto indireto** complementa o **verbo transitivo indireto**.

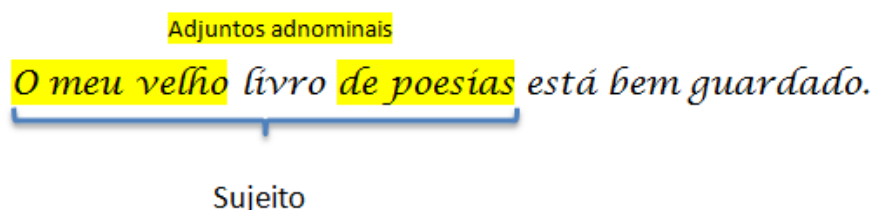


4.3 – TERMOS ACESSÓRIOS

Termos acessórios são os que desempenham função secundária, ou seja, embora não sejam necessários para a compreensão da frase, acrescentam informações novas: circunstâncias para ações verbais e determinam substantivos.

4.3.1 – ADJUNTO ADNOMINAL

O adjunto adnominal é o termo que determina e caracteriza o substantivo.



Não se deve confundir o **adjunto adnominal** formado por **locução adjetiva** com complemento nominal. Este, conforme mencionamos, representa o alvo da ação; aquele representa o agente da ação.

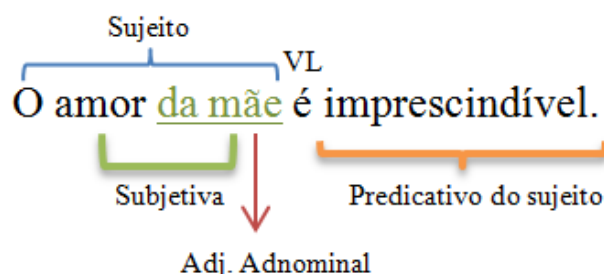


Retomemos os anteriores, escrita:

exemplos porém com outra

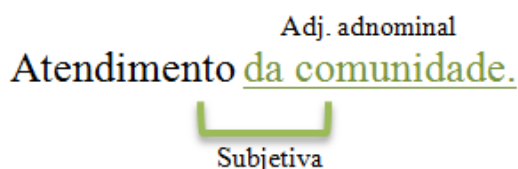
O amor da mãe é imprescindível.

Aqui, o sentido foi modificado. O amor parte da mãe (relação subjetiva) e não mais recai sobre ela. Perceberam a diferença? Analisemos sintaticamente:



Atendimento da comunidade.

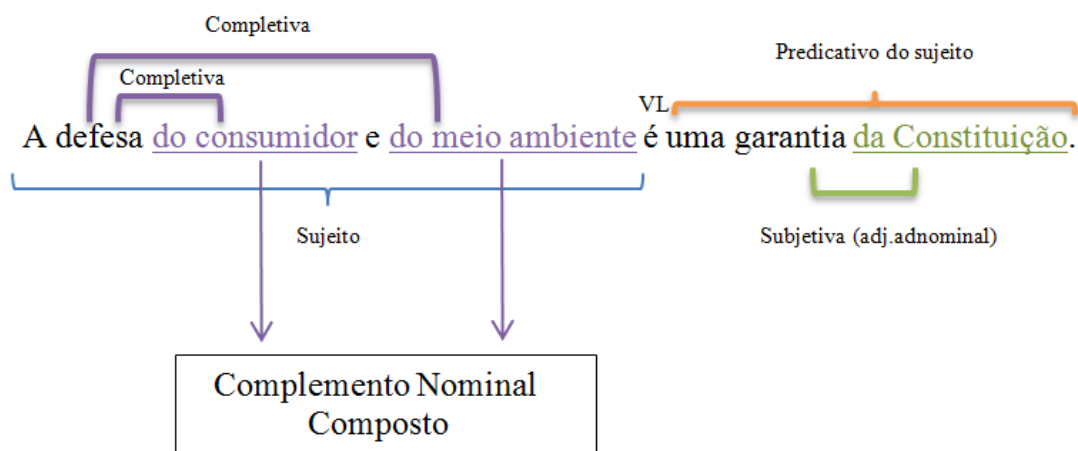
Aqui, atendimento é praticado pela própria comunidade (relação subjetiva) e não mais recai sobre ela.



Para finalizar, vejam a oração abaixo:

A defesa do consumidor e do meio ambiente é uma garantia da Constituição.

Vamos analisá-la sintaticamente?



4.3.2 – ADJUNTO ADVERBIAL

Adjunto adverbial é o termo que exprime uma circunstância a um **verbo**, **adjetivo** ou **advérbio**. Essa circunstância pode ser de: modo, tempo, negação, afirmação, dúvida, intensidade, lugar, instrumento, finalidade, meio, causa, companhia.

O adjunto adverbial difere do objeto indireto porque não complementa o sentido de um verbo, ou seja, não é termo integrante da oração.

O aluno precisa de bons materiais. (objeto indireto)

O verbo transitivo indireto “precisar” exige o objeto indireto “de bons materiais” para complementar o sentido da oração.



O aluno chegou **para estudar**. (adjunto adverbial)

O verbo intransitivo “chegar” tem sentido completo e a locução adverbial “para estudar” expressa finalidade.

- Classificação dos adjuntos adverbiais:

de modo	Terminou satisfatoriamente de estudar o edital.
de tempo	Levantou às 7 horas em ponto para estudar.
de negação	Ele não tinha dúvidas quanto à aprovação.
de afirmação	Passaremos no concurso público com certeza .
de dúvida	Talvez eu viaje após a prova.
de intensidade	Língua Portuguesa é a disciplina mais importante.
de lugar	Sentei-me ao lado da janela no dia da prova.
de instrumento	Fez a redação com caneta transparente .
de finalidade	Estudo para que dias melhores venham .
de meio	Prefiro ir de bicicleta a prejudicar o meio ambiente com gases tóxicos.
de causa	Por falta de tempo , temos de estudar aos finais de semana.
de companhia	O professor comemorará com os alunos as aprovações.

4.3.3 - APOSTO

Há uma grande confusão que os alunos fazem com relação ao uso dos apostos, mais precisamente quanto aos **apostos explicativos e restritivos ou especificativos**, os quais abordaremos doravante.

Novamente, faremos as explicações por meio de exemplos, pois acredito que essa seja a melhor forma para compreendermos o assunto.

Sujeito

Carmen Lúcia, ministra-presidente do STF, determinou que tribunais divulguem os salários de magistrados.

Aposto explicativo

(subordinado ao sujeito = reitera)

O aposto reitera ou reforça o termo a que se refere (no caso em tela, o sujeito). Deve-se estar atento ao seguinte detalhe: uma das funções do **aposto explicativo** é **generalizar a informação**. No exemplo acima, significa dizer que a única ministra-presidente do STF é a Carmen Lúcia. (desconsiderem que já houve mudanças na composição da Suprema Corte, ok?).



Olhem este outro exemplo:

O ex-presidente do Brasil, Lula da Silva, apresentará os argumentos no depoimento.

Estaria correto o sentido da oração? Obviamente que não, pois estamos diante de um aposto especificativo ou restritivo.

Onde está o erro? Nas vírgulas!

Aposto especificativo ou restritivo
O ex-presidente do Brasil, Lula da Silva, apresentará os argumentos.
Vírgulas proibidas

Nos apostos especificativos ou restritivos, as vírgulas são proibidas. Se as vírgulas permanecerem, o aposto torna-se explicativo, e significaria dizer que Lula da Silva é o único ex-presidente do Brasil (informação generalizada), e sabemos que isso não é verdade.

Ao retirarmos as vírgulas, o aposto passa a ser especificativo ou restritivo.

O ex-presidente do Brasil Lula da Silva apresentará os argumentos.

Nesse caso, significa dizer que Lula da Silva é ex-presidente do Brasil, mas há outros ex-presidentes no Brasil além dele. Compreenderam?

Vejamos mais exemplos (desconsiderem, novamente, os atuais ocupantes dos cargos públicos):

O atual presidente do Brasil, Michel Temer, criticou a apresentação da denúncia pelo Procurador Geral.
Aposto explicativo (há apenas um presidente atualmente)

O deputado federal Delegado Valdir criticou as atitudes do governo.
Aposto especificativo (há outros deputados federais)

O ministro da fazenda, Henrique Meirelles, anunciou as medidas anti-inflacionárias.
Aposto explicativo (há apenas um ministro da fazenda)

O jogador da seleção brasileira Neymar Júnior celebrou contrato milionário com o Paris Saint-Germain.
Aposto especificativo (há outros jogadores na seleção brasileira)



Meus amigos, perceberam a diferença entre o aposto explicativo e o especificativo ou restritivo? A diferença não se restringe ao uso das vírgulas apenas, mas modifica completamente o significado da oração. Vocês devem ter muita atenção ao utilizar aposto em provas discursivas, pois seu uso inadequado pode modificar o sentido daquilo que você quer passar ao examinador.

5 – PALAVRA “SE”

A palavra “se” pode ser assim classificada:

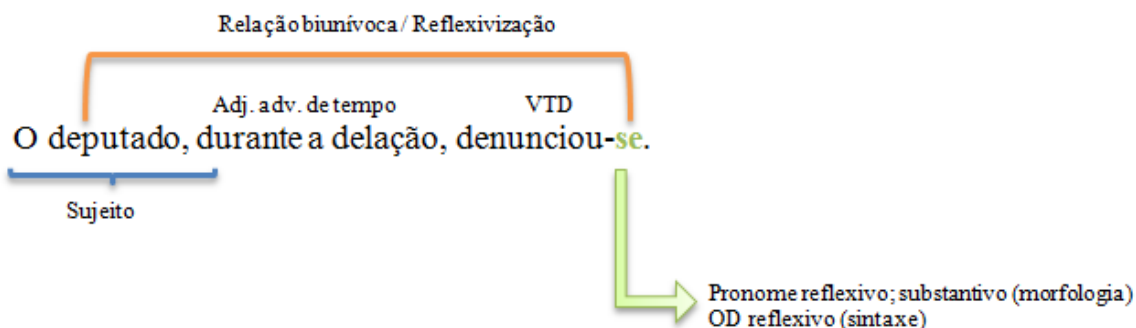
- 1) **Pronome reflexivo** – colocado como pronome pessoal oblíquo átono, na voz reflexiva.

O deputado, durante a delação, denunciou-se.

Percebam que a ação de denunciar recai sobre o próprio deputado.

Algumas considerações importantes:

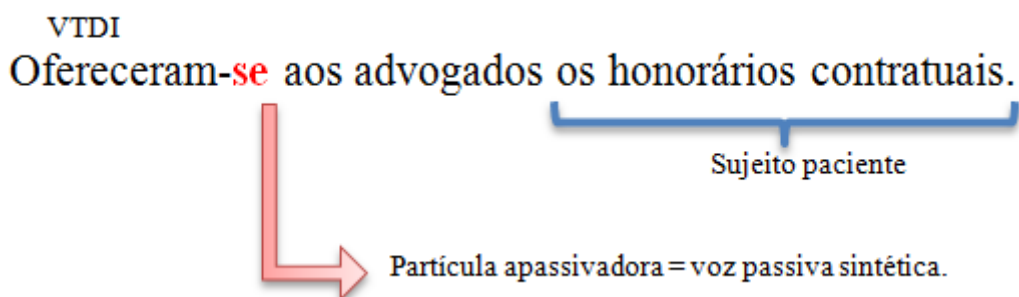
- i. Na oração, “se” é pronome reflexivo;
- ii. O “se” estabelece uma relação de reflexivização (ou biunívoca) com o sujeito “o deputado”;
- iii. O “se” é classificado, sintaticamente, como objeto direto reflexivo.
- iv. O “se” é classificado, morfológicamente, como substantivo (pronome substantivo).



- 2) **Pronome apassivador** ou **partícula apassivadora** – apresenta-se na voz passiva sintética, ao lado de verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos, e não desempenha função sintática.

Ofereceram-se aos advogados os honorários contratuais.

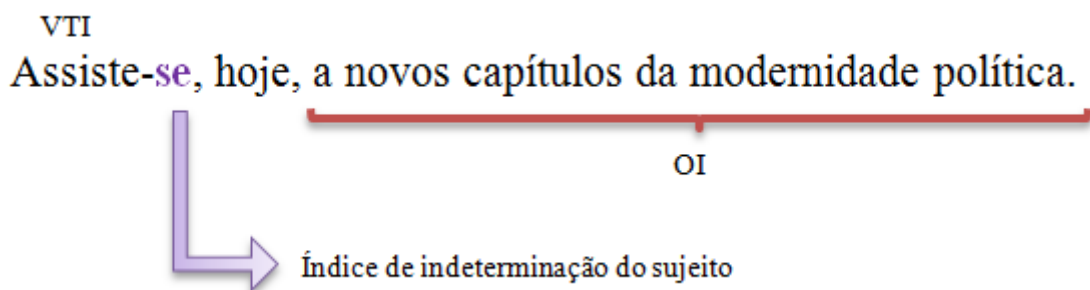




- 3) **Índice de indeterminação do sujeito** – ao lado de verbos intransitivos ou transitivos indiretos, torna o sujeito da oração indeterminado. O verbo permanece na 3ª pessoa do singular e não exerce função sintática.

*Assiste-**se**, hoje, a novos capítulos da modernidade política.*

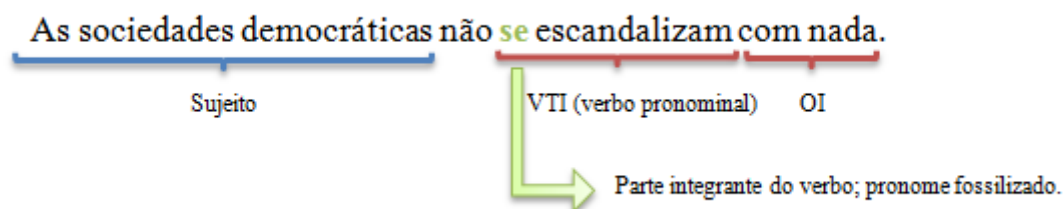
Obs.: assistir, sentido de ver, será VTI; assistir, sentido de prestar assistência, será VTD.



- 4) **Parte integrante do verbo** – pertence aos verbos pronominais, mas não desempenha função sintática. Também são chamados de pronome fossilizado.

*As sociedades democráticas não **se** escandalizavam com nada.*

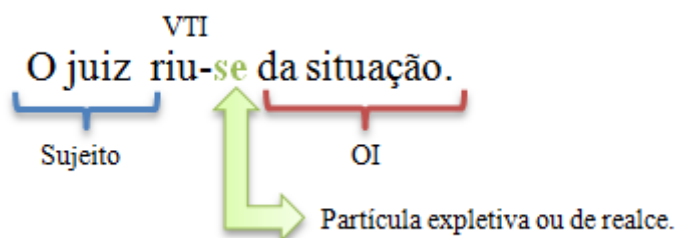
A palavra “se” pertence ao verbo “escandalizar-se”. Entretanto, como há fator de atração (advérbio “não”), apresentou-se de forma anteposta (próclise).



- 5) **Partícula expletiva ou de realce** – pode ser retirada da oração sem prejudicar o significado, pois não exerce função sintática. É utilizada para dar ênfase a algo.



O juiz *riu-se* da situação.



6) **Conjunção** – utilizada para introduzir orações.

▪ **Subordinativa integrante:**

*Não sei **se** poderei ajudá-lo.*

▪ **Subordinativa condicional:**

***Se** tudo der certo, seremos aprovados no certame.*

6 – VOCÁBULO “QUE”

O vocábulo “que” pode assumir diversas classes gramaticais:

1) **Substantivo** - tem o valor de qualquer coisa ou alguma coisa. Torna-se monossílabo tônico (portanto, acentuado).

*“Meu bem querer tem um **quê** de pecado...” (Djavan)*

2) **Pronome** – indefinido, interrogativo e relativo.

▪ **Pronome indefinido:** acompanha o substantivo, funcionando como adjunto adnominal.

***Que** aula maravilhosa!*

▪ **Pronome interrogativo:** aparece nas orações interrogativas.

***Que** aconteceu no dia da prova?*



- **Pronome relativo:** faz referência a um termo antecedente, introduzindo a oração subordinada adjetiva. Pode ser substituído por o qual, a qual, os quais, as quais.

*Defendo ideias **que** fazem a diferença na vida das pessoas.*

- 3) **Advérbio:** intensifica adjetivos e advérbios, atuando sintaticamente como adjunto adverbial de intensidade (quão, quanto).

***Que** (quão) perto está o sonho de ser aprovado?*

- 4) **Preposição:** equivale à preposição “de” ou “para”. Geralmente liga, em uma locução verbal, os verbos auxiliares “ter” ou “haver” com o verbo principal no infinitivo, e equivale a “de”.

*Temos **que** (de) estudar para vencer na vida.*

- 5) **Conjunção:** liga orações coordenadas ou subordinadas.

i. Coordenadas:

Aditiva	<i>Estuda que estuda para colecionar aprovações.</i>
Explicativa	<i>Mantenha-se estudando, que os resultados virão.</i>
Adversativa	<i>Outro, que não eu, criticou seu momento de empenho.</i>

ii. Subordinadas:

Integrante	<i>Parecia-me que a aprovação estava cada vez mais perto.</i>
Causal	<i>Não saiu, que estava estudando.</i>
Consecutiva	<i>Estudou tanto que ficou exausto.</i>
Concessiva	<i>Que fosse a última prova, não desistiria de continuar tentando.</i>
Comparativa	<i>Eu sou melhor que toda a concorrência.</i>
Final.	<i>Todos lhe fizeram sinal que continuasse estudando.</i>

- 6) **Partícula expletiva ou de realce** – é um recurso expressivo, enfático. Sua retirada não prejudica a estrutura sintática da oração.

Nós (é que) não pararemos de estudar até o dia da prova.

Nós não pararemos de estudar até o dia da prova.

- 7) **Interjeição** – expressa emoção, sentimento. Também se torna um monossílabo tônico e recebe acento.

***Quê**?! Você foi aprovado?*



7 – VOCÁBULO “COMO”

Vejamos os valores da palavra como:

- 1) **Pronome relativo** – possui um antecedente que dá a ideia de “modo” (maneira, jeito, forma). Pode ser substituído por o qual, a qual, os quais, as quais.

*Este foi o único modo **como** ele se preparou para a prova: estudando muito!*

- 2) **Advérbio** – de modo ou de intensidade.
i. **Modo:**

***Como** devo estudar para ser aprovado?*

- ii. **Intensidade:**

***Como** estudou até ser aprovado!*

- 3) **Conjunção subordinativa** – causal, comparativa e conformativa.

- i. **Causal:**

***Como** estava se preparando para concursos, Carlos não viajou com os amigos.*

- ii. **Comparativa:**

*O filho é tão estudioso **como** o pai.*

- iii. **Conformativa:**

*Tudo aconteceu **como** combinamos.*

- 4) **Interjeição** – exprime sensação de espanto, dúvida.

***Como?** Ainda não estudou todo o edital?*

- 5) **Verbo** – 1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo comer.

*Quando estudo, **como** mais que o habitual.*



8- APOSTA ESTRATÉGICA

No que respeita ao assunto **termos da oração**, podemos apostar em questões que girem em torno da diferenciação entre adjunto adnominal e complemento nominal.

Surge dúvida aí quando o complemento e o adjunto são preposicionados. Podemos especificar 3 critérios para acabar com essa dúvida:

1º critério

O *adjunto adnominal* preposicionado caracteriza apenas o substantivo.

O *complemento nominal* complementa tanto um substantivo, quanto um adjetivo ou um advérbio.

2º critério

O substantivo que é acompanhado por um *adjunto adnominal* pode ser concreto ou abstrato.

O substantivo completado por um *complemento nominal* deve ser abstrato.

3º critério:

O *adjunto adnominal* preposicionado é agente da declaração expressa pelo substantivo.

O *complemento nominal* é paciente da declaração.

Ex: A leitura do aluno foi perfeita.

A leitura do texto foi perfeita.

Temos aí que:

"do aluno" é *adjunto adnominal* de "leitura" (= o aluno lê => o adjunto é agente da declaração expressa pelo substantivo).

"do texto" é *complemento nominal* de "leitura" (= o texto é lido => o complemento é paciente da declaração expressa pelo substantivo).

Também podemos nos deparar com questões que envolvem a diferença entre o sujeito desinencial e o sujeito indeterminado. Perceba que quando o verbo está na terceira pessoa do plural surge dúvida se é caso de sujeito indeterminado ou desinencial.

Sabemos que o sujeito desinencial, ou oculto, ou implícito é assim denominado por não aparecer na oração, mas poder ser identificado pelo verbo. Já o sujeito indeterminado não aparece na oração e não é identificado com clareza.

A forma como iremos diferenciá-los é ficando atentos ao contexto. Vejamos exemplos:

Colocaram sal demais na comida. (Quem colocou? Não se sabe. Aqui temos sujeito indeterminado).

Trocaram telefones e combinaram de se falar. (Quem trocou telefones? Eles. Aqui temos sujeito desinencial).

São bastante cobrados também o emprego e as várias classificações do pronome "que" e da partícula "se".

Vejamos rapidamente:



O vocábulo "que", de acordo com o contexto, pode ser: substantivo (situação em que ele aparece acentuado), pronome indefinido, pronome interrogativo, pronome relativo, advérbio, preposição, conjunção coordenada ou subordinada, partícula expletiva ou de realce e interjeição.

Quanto à partícula "se", ela pode ser, de acordo com o contexto: pronome reflexivo, pronome apassivador ou partícula apassivadora, índice de indeterminação do sujeito, parte integrante do verbo, partícula expletiva ou de realce, conjunção subordinativa integrante e conjunção subordinativa condicional.

9 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Termos da oração

Questão 01

CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Administração/2011

UM MORRO AO FINAL DA PÁSCOA

Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, em "**muita quantidade**(a)", balançando nas águas translúcidas de um mar que refletia **as cores do entardecer**(b). Os marujos as reconheceram de **imediato**(c), antes que sumissem **no horizonte**(d): chamavam-se botelhos as grandes algas que dançavam nas ondulações formadas pelo avanço da frota imponente. Pouco mais tarde, mas ainda antes que a escuridão se estendesse sobre a amplitude do oceano, outra espécie de planta marinha iria lamber o casco das naves, alimentando a expectativa e desafiando os conhecimentos daqueles homens temerários o bastante para navegar por águas desconhecidas. Desta vez eram rabos-de-asno: um emaranhado de ervas felpudas "que nascem pelos penedos do mar". Para marinheiros experimentados, sua presença era sinal claro da proximidade de terra.

Se ainda **restassem**(e) dúvidas, elas acabariam no alvorecer do dia seguinte, quando os grasnados de aves marinhas romperam o silêncio dos mares e dos céus. As aves da anunciação, que voavam barulhentas por entre mastros e velas, chamavam-se fura-buxos. Após quase um século de navegação atlântica, o surgimento dessa gaivota era tido como indício de que, muito em breve, algum marinheiro de olhar aguçado haveria de gritar a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar: "Terra à vista!".

Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que, havia menos de três anos, ao navegar por águas destas latitudes, o grande Vasco da Gama também avistara? De fato, em 22 de agosto de 1497, quando a armada do Gama se encontrava a cerca de 3 mil quilômetros da costa da África, em pleno oceano Atlântico, um dos tripulantes empunhou a pena para anotar em seu Diário: "Achamos muitas aves feitas como garções – e quando veio a noite tiravam contra o su-sueste muito rijas, como aves que iam para terra."

BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 7-8

O verbo em destaque, retirado do texto, tem seu complemento verbal explicitado em:

a) **surgiram** – em "muita quantidade"

b) **refletia** – as cores do entardecer



- c) **reconheceram** – de imediato
- d) **sumissem** – no horizonte
- e) **restassem** – dúvidas

Comentário:

- a) Na oração "(...) elas surgiram de repente, em '**muita quantidade**', o verbo "surgiram" não necessita de complemento de sentido, sendo classificado como intransitivo, e, por isso, "em muita quantidade" não é complemento do verbo "surgiram". Logo, a alternativa está incorreta.
- b) O verbo "reflete" é transitivo direto, "o que reflete" reflete "algo"; assim, temos que, em "(...) refletia **as cores do entardecer** (...)", "as cores do entardecer" complementam o sentido do verbo "reflete", representando seu objeto direto. Logo, a alternativa está correta.
- c) Temos o seguinte fragmento "Os marujos as reconheceram **de imediato** antes que sumissem no horizonte: chamavam-se botelhos as grandes algas que dançavam...". Nele, o verbo "reconheceram" é transitivo direto, pois "o que reconhece" reconhece "algo" e, assim, o seu complemento é o objeto direto "as" (um pronome oblíquo) – **as** reconhece = reconhece **as grandes algas**. Por sua vez, a expressão "de imediato", por indicar a circunstância de tempo em que ocorre o reconhecimento, é classificada como "adjunto adverbial de tempo". Logo, a alternativa está incorreta.
- d) No trecho "(...) antes que sumissem **no horizonte** (...)", "no horizonte" não é complemento do verbo "sumissem", já que "o que some" some, ou seja, o verbo não necessita de complemento de sentido, sendo classificado como "intransitivo". O termo "no horizonte", que indica circunstância de lugar em que ocorre ação verbal, é um adjunto adverbial de lugar. Assim, a alternativa está incorreta.
- e) No fragmento "Se ainda restassem **dúvidas** (...)", o verbo "restassem" não necessita de complemento, sendo, por isso, classificado como intransitivo. Ressalta-se que a oração está na ordem indireta, isto é, verbo + sujeito, o que nos leva a concluir que o sujeito do verbo "restassem" é o termo "dúvidas" – se restassem dúvidas = se dúvidas restassem. Assim, a alternativa está incorreta.

Gabarito: B

Termos da oração

Questão 02

Tratando-se das funções sintáticas dos termos destacados, pode-se afirmar que:

- a) "O dono **da fábrica**..." – objeto direto.
- b) "...ter de aumentar **o preço**." – sujeito.
- c) "Você está ficando **doido**?" – adjunto adverbial de modo.
- d) "...e **agora** quer receber três." – adjunto adverbial de lugar.
- e) "eu não pago **a ele**." – objeto indireto.

Comentário:

- a) Em "O dono **da fábrica**...", o termo em destaque complementa o substantivo "dono", funcionando como um "adjunto adnominal", e não como "objeto", vez que não completa o sentido de verbo. Assim, a alternativa está incorreta.



- b) Na oração "(...) vamos ter de aumentar **o preço**", o termo "o preço" completa o sentido do verbo "aumentar" – "o que aumenta" aumenta "algo" – aumentar o preço. Dessa forma, "o preço" é um objeto direto, e não um sujeito, o que torna a alternativa incorreta.
- c) No período "Você está ficando **doido**?", o termo "doido" é uma característica atribuída ao sujeito "você", logo o termo é classificado como predicativo do sujeito, e não como adjunto adverbial de modo. Assim, a alternativa está incorreta.
- d) Em "(...) e **agora** quer receber três.", o termo "agora" não indica lugar, mas sim tempo, portanto não confere a classificação de adjunto adverbial de lugar. Assim, a alternativa está incorreta.
- e) No trecho "(...) eu não pago **a ele**", o termo "a ele" completa indiretamente (com auxílio da preposição **a**) o sentido de "pago" – "quem paga" paga "a alguém". Uma vez que "a ele" é um objeto indireto, a alternativa está correta.

Gabarito: E

Termos da oração

Questão 03

CESGRANRIO - Técnico 1-I (IBGE)/2006

O mundo está envelhecendo. **Em três décadas, haverá tantos idosos quantos jovens(a). Dessa questão tratam agora a ONU, demógrafos e economistas em pânico com as conseqüências para a previdência social(b).** São problemas reais, mas do ponto de vista do indivíduo, a notícia do aumento da longevidade só pode ser alvissareira. Ninguém quer a morte, só saúde e sorte(c), sentenciou Gonzaguinha e, desde então, os brasileiros repetem em coro esse refrão. A geração dos que entram na terceira idade está começando, se tiver saúde e sorte, uma terceira vida.

A constatação é perturbadora para quem chegou lá, porque será pioneiro em inventar essa terceira vida e o fará sem parâmetros que lhe digam o que é certo ou errado, aceitável ou ridículo, sadio ou malsão. Janus com uma face voltada para a liberdade e a outra para a angústia e a incerteza. Uma situação que se assemelha, hoje, estranhamente, à adolescência.

"O que é chato no envelhecer é que eu sou jovem", protestava Colette. Pessoas que se sentem jovens e ainda não se reconhecem em um corpo que não lhes parece seu, lembram os adolescentes que, com um pé na infância, assistem perplexos à revolução hormonal. Mas não é só o corpo que se torna morada incerta. **Incerto é o momento(d) em que a chamada vida ativa já se transformou para a maioria em tempo livre(e),** em perda de identidade profissional e é preciso buscar um novo perfil, como o adolescente face à vida adulta se perguntando o que eu vou ser quando crescer. O que se vai ser quando envelhecer é uma questão nova em um tempo em que já ninguém responde simplesmente: velho.

A uma geração a quem se promete mais vinte ou trinta anos de vida, em boa saúde, física e mental, estão colocados uma fantástica oferta de liberdade e um convite à invenção. Sobretudo em tempos de mudança de era, quando proscreveram o quadro de valores nos quais essas pessoas foram criadas e um corpo de conhecimentos que se tornou anacrônico.

Essa geração foi atropelada pelas crises da família e do trabalho, pela globalização e pelas novas tecnologias. Já não é possível viver ignorando o que essas mutações representam como revolução na



convivência entre as pessoas, a transformação que operam no acesso à informação, exigindo dos mais velhos um diálogo com essa cultura.

Os jovens sempre olharam para os mais velhos como velhos. Só que, hoje, os chamados idosos não se comportam segundo a expectativa dos jovens. Mudou sua disposição de vestir os estereótipos com que se lhes ditava uma vida sem futuro. A presença maciça na sociedade de pessoas idosas com projetos, vivendo sua vida com energia e independência, dotadas de recursos e de tempo disponível, constitui um fenômeno imprevisto que está mudando as sociedades por dentro e que, para além de saber quem vai pagar a conta da previdência, questiona os costumes.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. *O Globo*, 05 mar. 2006 (com adaptações)

Obs.: Janus – um dos antigos deuses de Roma, representado com dois rostos, um voltado para a direita outro para a esquerda. Colette – escritora francesa.

Assinale a opção em que a oração NÃO tem sujeito.

- a) "Em três décadas, haverá tantos idosos quanto jovens."
- b) "Dessa questão tratam agora a ONU, demógrafos e economistas [...] social."
- c) "Ninguém quer a morte, só saúde e sorte,"
- d) "Incerto é o momento..."
- e) "...em que a chamada vida ativa já se transformou para a maioria em tempo livre,"

Comentário:

- a) O verbo "haverá", na frase em questão, está sendo usado no sentido de existir, portanto não apresenta sujeito, mas somente objeto direto "tantos idosos quanto jovens". Logo, esta é a alternativa correta.
- b) A oração da alternativa está na ordem inversa, isto é, o sujeito encontra-se após o verbo: "Dessa questão **tratam** (verbo) agora **a ONU, demógrafos e economistas** (sujeito) [...] social.", pois são **a ONU, demógrafos e economistas** que **tratam** dessa questão social. Como se pode observar, o sujeito da oração é o composto "a ONU, demógrafos e economistas", logo a alternativa está incorreta.
- c) Em "**Ninguém** quer a morte, só saúde e sorte,", o termo "Ninguém" é sobre o qual se faz uma afirmação, logo ele é o sujeito do verbo "quer", ou seja, o sujeito simples da oração em estudo. Esta alternativa, está, portanto, incorreta.
- d) Na oração "**Incerto** é o momento...", o termo sobre o qual se fala é "Incerto", que constitui-se como o sujeito simples da oração. Logo, a alternativa está incorreta.
- e) No fragmento, "(...) em que **a chamada vida ativa** já se transformou para a maioria em tempo livre," o que "se transformou" foi "a chamada vida ativa". Assim, temos que "a chamada vida ativa" é o sujeito do verbo "se transformou". Assim, a alternativa está errada.

Gabarito: A

Termos da oração

Questão 04



CESGRANRIO - Agente Censitário (IBGE)/Supervisor/2006

“O **recenseador** entrevista as pessoas.”

Na frase acima, o termo destacado tem a função de sujeito.

Assinale a opção em que **recenseador** também é sujeito.

- a) Algumas pessoas têm medo do recenseador.
- b) Aquele homem alto é recenseador.
- c) Preencheu todos os formulários o recenseador.
- d) O motorista levou o recenseador até a casa.
- e) O chefe pediu ao recenseador paciência.

Comentário:

a) Em “Algumas pessoas têm medo do **recenseador**.”, o termo “recenseador” não é o sujeito da oração, mas sim o termo “Algumas pessoas”, já que é sobre elas que se faz a afirmação “têm medo do recenseador”. O termo “recenseador”, na oração em estudo, exerce a função de adjunto adnominal de “medo”, uma vez que especifica o tipo de medo (substantivo) que as pessoas têm. Assim, a alternativa está errada.

b) A oração “Aquele homem alto é **recenseador**” apresenta como sujeito o termo “Aquele homem alto”, pois é sobre ele que se declara algo – “é recenseador”. Já o termo “recenseador” é predicativo do sujeito, porquanto atribui características ao sujeito da oração. Logo, a alternativa está errada.

c) No período “Preencheu todos os formulários o **recenseador**.”, é sobre o termo “o recenseador” que se declara algo – “Preencheu todos os formulários” –, sendo ele o sujeito, que está posposto ao verbo, da oração. Logo, a alternativa está correta.

d) Em “O motorista levou o recenseador até a casa.”, “O motorista” é o ser sobre o qual se declara “levou o recenseador até a casa”. Então, temos que “O motorista” é o sujeito da oração, e não o termo “recenseador”, que, na verdade, funciona como objeto direto de “levou o **recenseador**”. Portanto, a alternativa está errada.

e) Na frase “O chefe pediu ao **recenseador** paciência.”, o termo “O chefe” exerce a função de sujeito da oração, pois é o ser sobre o qual se declara algo – “pediu ao recenseador paciência”. Pode-se notar que “recenseador”, no período em análise, é um objeto indireto de “pediu”, já que “quem pede” pede “algo” – paciência – “a alguém” – ao recenseador. Assim, como o termo “ao recenseador” se liga ao verbo “pediu” com o intermédio da preposição “a”, temos um objeto indireto no termo destacado, e a alternativa está errada.

Gabarito: C

Partícula “se”

Questão 05

CESGRANRIO - Auxiliar de Saúde (TRANSPETRO)/2018



A palavra “se” destacada contém a ideia de condição em:

- a) “e os mecanismos com os quais podemos minimizá-los têm pouquíssimo destaque **se** comparados aos de outros tipos de poluição.”
- b) “Mais de perto, a poluição luminosa pode ser notada quando **se** observa uma ‘aura’ de luz no horizonte”
- c) “Mariposas e besouros têm seus ciclos de vida alterados e são atraídos e desorientados pela luz, tornando-**se** vítimas fáceis de aves, morcegos e outros predadores.”
- d) “mudanças na duração dos dias causadas por luminárias provocam confusão em relação à estação do ano em que **se** encontram.”
- e) “Com o desenvolvimento tecnológico das lâmpadas LED (sigla em inglês para diodo emissor de luz), a iluminação artificial torna-**se** mais eficiente energeticamente.”

Comentário:

- a) No período em estudo, o trecho “**se** comparados aos de outros tipos de poluição” trata-se de uma oração que indica a condição em que os mecanismos têm pouquíssimo destaque – têm pouco destaque na condição de serem comparados aos de outros tipos de poluição. Nesse caso, temos uma oração subordinada adverbial condicional, iniciada pela conjunção condicional “se”. Logo, a alternativa está correta.
- b) Em “quando **se** observa uma ‘aura’”, a palavra “se” funciona como partícula apassivadora. Isso acontece porque ela se liga ao verbo transitivo direto “observa” – “quem observa” observa “algo”. Se fizermos uma inversão da oração – uma aura de luz é observada – verificaremos o uso da passiva analítica – “é observada” – em oposição à voz passiva sintética – “se observa”. Como o “se” em análise é partícula apassivadora, a alternativa está incorreta.
- c) No período em foco, o vocábulo “se” é uma parte integrante do verbo “tornar-se”, o qual é classificado como verbo pronominal. Logo, a alternativa está incorreta.
- d) No fragmento em análise, o vocábulo “se” funciona como partícula apassivadora, porquanto ela se liga ao verbo transitivo direto “encontrar” – “se encontram”. O trecho “em que se encontram” está na voz passiva sintética, e, se fizermos a transposição para a voz passiva analítica, teremos: “em que (as plantas) são encontradas”. Dessa forma, a alternativa está incorreta.
- e) No período em estudo, a palavra “se” é uma partícula integrante do verbo “tornar”, o qual é pronominal – tornar-se. Dessa maneira, a alternativa está incorreta.

Gabarito: A

Partícula “se”

Questão 06

CESGRANRIO - Enfermeiro do Trabalho (PETROBRAS)/Júnior/2018

A Benzedeira

Havia um médico na nossa rua que, quando atendia um chamado de urgência na vizinhança, o remédio para todos os males era só um: Veganin. Certa vez, Virgínia ficou semanas de cama por conta de um herpes-zóster na perna. A ferida aumentava dia a dia e o dr. Albano, claro, receitou Veganin, que, claro, não surtiu



resultado. Eis que minha mãe, no desespero, passou por cima dos conselhos da igreja e chamou dona Anunciata, que além de costureira, cabeleireira e macumbeira também era benzedeira. A mulher era obesa, mal passava por uma porta sem que alguém a empurrasse, usava uma peruca preta tipo lutador de sumô, porque, diziam, perdera os cabelos num processo de alisamento com água sanitária.

Se **Anunciata se mostrava péssima cabeleireira**, no quesito benzedeira era indiscutível. Acompanhada de um sobrinho magrelinha (com a sofrida missão do empurra-empurra), a mulher “estourou” no quarto onde Virgínia estava acamada e imediatamente pediu uma caneta-tinteiro vermelha — não podia ser azul — e circundou a ferida da perna enquanto rezava Ave-Marias entremeadas de palavras africanas entre outros salamaleques. Essa cena deve ter durado não mais que uma hora, mas para mim pareceu o dia inteiro. Pois bem, só sei dizer que depois de três dias a ferida secou completamente, talvez pelo susto de ter ficado cara a cara com Anunciata, ou porque o Vaganin do dr. Albano finalmente fez efeito. Em agradecimento, minha mãe levou para a milagreira um bolo de fubá que, claro, foi devorado no ato em um minuto, sendo que para o sobrinho empurra-empurra que a tudo assistia não sobrou nem um pedacinho.

LEE, Rita. Uma Autobiografia. São Paulo: Globo, 2016, p. 36.

“Anunciata **se** mostrava péssima cabeleireira” é uma oração que contém o pronome se com o mesmo valor presente em:

- a) A benzedeira se fartou com o bolo de fubá.
- b) Já se sabia que o dr. Albano ia receitar Veganin.
- c) A ferida da perna de Virgínia se foi em três dias.
- d) Minha mãe não se queixou de nada com ninguém.
- e) Falava-se na ferida de Virgínia como algo misterioso.

Comentário:

Na frase “Anunciata se mostrava péssima cabeleireira”, o pronome “se” é reflexivo, porque indica que o sujeito – Anunciata – pratica e sofre a ação de mostrar ser péssima cabeleireira. Portanto, devemos encontrar a frase em que o “se” também for reflexivo.

- a) Em “A benzedeira **se** fartou com o bolo de fubá.”, o pronome “se” é reflexivo, pois indica que o sujeito “A benzedeira” pratica e, ao mesmo tempo, sofre a ação de faltar. Assim, a alternativa está correta.
- b) No período “Já **se** sabia que o dr. Albano ia receitar Veganin.”, a palavra “se” acompanha o verbo “sabia”, o qual é transitivo direto. Quando “se” acompanha um verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto, isso indica que ele é um pronome apassivador e que o verbo está na voz passiva sintética. Assim, a alternativa está errada.
- c) Em “A ferida da perna de Virgínia **se** foi em três dias.”, a partícula “se” se liga ao verbo intransitivo “ir” para realçar o sujeito “A ferida da perna de Virgínia”, sem apresentar função sintática, funcionando, portanto, como uma palavra expletiva ou de realce, que pode, inclusive, ser omitida sem que haja alteração no sentido da frase: “A ferida da perna de Virgínia foi em três dias”. Logo, a alternativa está incorreta.
- d) Na frase “Minha mãe não se queixou de nada com ninguém.”, a partícula “se” é parte integrante do verbo “queixou”, que é essencialmente pronominal e exprime sentimento – no caso, uma lamentação, uma expressão de dor etc. Assim, a alternativa está incorreta.



e) Na frase “Falava-se na ferida de Virgínia como algo misterioso.”, a palavra “se” acompanha o verbo “falava”, o qual foi empregado como transitivo indireto, pois “quem falava” falava “em alguma coisa”. Assim, era sobre “a ferida de Virgínia” que se falava, sendo “na ferida de Virgínia” o objeto indireto de “Falava-se”, uma vez que a ligação entre os termos é feita com o uso da preposição “na” (em – preposição + a – artigo definido feminino). Quando a palavra “se” acompanha um verbo transitivo indireto, ela é um índice de indeterminação do sujeito, e o sujeito da oração é indeterminado. Assim, a alternativa está errada.

Gabarito: A

Vocabulo “como”

Questão 07

CESGRANRIO - Analista Censitário (IBGE)/Geoprocessamento/2014

Comércio ambulante: sob as franjas do sistema

Definir uma política para a economia informal – ou mais especificamente para o comércio ambulante – significa situá-la em contextos de desigualdade, entendendo de que maneira ela se relaciona com a economia formal e de que forma ela é funcional para a manutenção dos monopólios de poder político e econômico. Dependendo do contexto, o poder público formula políticas considerando o caráter provisório do trabalho informal, justificando políticas de formalização com a crença de uma possível “erradicação” da informalidade.

Desse ponto de vista, a falta de um plano municipal para o comércio ambulante nas grandes cidades é emblemática. Trata-se de um sinal que aponta que o comércio ambulante é visto como política compensatória, **reservada a alguns grupos com dificuldades de entrada no mercado de trabalho, como deficientes físicos, idosos e, em alguns países, veteranos de guerra**. Entretanto, a realidade do comércio ambulante em São Paulo mostra que essa atividade é uma alternativa consolidada para uma parcela importante dos ocupados que não se enquadram em nenhuma das três categorias acima. [...]

ALCÂNTARA, A.; SAMPAIO, G.; ITIKAWA, L. Comércio ambulante: sob as franjas do sistema. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/sob-as-franjas-do-sistema-o-comercio-ambulante-nas-grandes-cidades-325.html>>. Acesso em: 26 dez. 2013. Adaptado.

No trecho “reservada a alguns grupos com dificuldades de entrada no mercado de trabalho, **como** deficientes físicos, idosos e, em alguns países, veteranos de guerra”, a palavra em destaque contribui para estabelecer a seguinte relação entre partes do texto:

- a) reafirmação da visão de setores desfavorecidos
- b) enumeração de componentes do grupo citado
- c) comparação entre os aspectos mencionados
- d) oposição ao ponto de vista dos prefeitos
- e) retificação dos dados relatados no texto

Comentário:



- a) A palavra “como” anuncia a exemplificação dos grupos com dificuldade de entrar no mercado de trabalho não tendo, portanto, a finalidade de reafirmar a visão de setores desfavorecidos. Logo, a alternativa está errada.
- b) A palavra “como” demonstra que serão apresentados exemplos dos grupos com dificuldade de entrar no mercado de trabalho, isto é, ocorre, de fato, a enumeração de componentes do grupo citado: deficientes físicos, idosos e veteranos de guerra. Logo, a alternativa está correta.
- c) A palavra “como”, na frase em questão, não compara elementos, mas sim anuncia exemplos de componentes dos grupos com dificuldade de entrar no mercado de trabalho. Assim, a alternativa está errada.
- d) O vocábulo “como” não demonstra oposição a nenhum ponto de vista, mas, sim, traz exemplificações. Logo, a alternativa está errada.
- e) Não ocorre, com o emprego de “como”, retificação de dados relatados no texto, e sim a enumeração de exemplos dos grupos com dificuldade de entrar no mercado de trabalho. Logo, a alternativa está errada.

Gabarito: B

Vocábulo “como”

Questão 08

CESGRANRIO - Administrador Júnior (TRANSPETRO)/2011

Um pouco de silêncio

Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho, gostar de sossego é uma excentricidade.

Sob a pressão do ter de parecer, ter de participar, ter de adquirir, ter de qualquer coisa, assumimos uma infinidade de obrigações. Muitas desnecessárias, outras impossíveis, algumas que não combinam conosco nem nos interessam.

Não há perdão nem anistia para os que ficam de fora da ciranda: os que não se submetem mas questionam, os que pagam o preço de sua relativa autonomia, os que não se deixam escravizar, pelo menos sem alguma resistência.

O normal é ser atualizado, produtivo e bem-informado. É indispensável circular, estar enturmado. Quem não corre com a manada praticamente nem existe, se não se cuidar botam numa jaula: um animal estranho.

Acuados pelo relógio, pelos compromissos, pela opinião alheia, disparamos sem rumo – ou em trilhas determinadas – feito **hamsters que se alimentam de sua própria agitação**.

Ficar sossegado é perigoso: pode parecer doença. **Recolher-se em casa**, ou dentro de si mesmo, ameaça quem leva um susto cada vez que examina sua alma.

Estar sozinho é considerado humilhante, **sinal de que não se arrumou ninguém** – como se amizade ou amor se “arrumasse” em loja. [...]

Além do desgosto pela solidão, temos horror à quietude. Logo pensamos em depressão: quem sabe terapia e antidepressivo? Criança que não brinca ou salta nem participa de atividades frenéticas está com algum problema.



O silêncio nos assusta por retumbar no vazio dentro de nós. Quando nada se move nem faz barulho, notamos as frestas pelas quais nos espiam coisas incômodas e mal resolvidas, ou se enxerga outro ângulo de nós mesmos. Nos damos conta de que não somos apenas figurinhas atarantadas correndo entre casa, trabalho e bar, praia ou campo.

Existe em nós, geralmente nem percebido e nada valorizado, algo além desse que paga contas, transa, ganha dinheiro, e come, envelhece, e um dia (mas isso é só para os outros!) vai morrer. Quem é esse que afinal sou eu? Quais seus desejos e medos, seus projetos e sonhos?

No susto que essa ideia provoca, queremos ruído, ruídos. Chegamos em casa e ligamos a televisão antes de largar a bolsa ou pasta. Não é para assistir a um programa: é pela distração.

Silêncio faz pensar, remexe águas paradas, trazendo à tona sabe Deus que desconcerto nosso. Com medo de ver quem – ou o que – somos, adia-se o defrontamento com nossa alma sem máscaras.

Mas, se a gente aprende a gostar um pouco de sossego, descobre – em si e no outro – regiões nem imaginadas, questões fascinantes e não necessariamente ruins.

Nunca esqueci a experiência de quando alguém botou a mão no meu ombro de criança e disse:

— Fica quietinha, um momento só, escuta a chuva chegando.

E ela chegou: intensa e lenta, tornando tudo singularmente novo. A quietude pode ser como essa chuva: nela a gente se refaz para voltar mais inteiro ao convívio, às tantas fases, às tarefas, aos amores.

Então, por favor, me deem isso: um pouco de silêncio bom para que eu escute o vento nas folhas, a chuva nas lajes, e tudo o que fala muito além das palavras de todos os textos e da música de todos os sentimentos.

LUFT, Lya. *Pensar é transgredir*. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 41. Adaptado.

O trecho em que se encontra voz passiva pronominal é:

- a) “feito hamsters que se alimentam de sua própria agitação.”
- b) “Recolher-se em casa,”
- c) “sinal de que não se arrumou ninguém”
- d) “Mas, se a gente aprende a gostar (...)”
- e) “nela a gente se refaz (...)”

Comentário:

a) Em “feito hamsters que se alimentam de sua própria agitação.”, o pronome “se” é reflexivo, pois são os hamsters que alimentam a si mesmos. Se os hamsters praticam e sofrem a ação de “alimentar-se”, não há emprego de voz passiva, a qual demonstra somente a recepção da ação por parte do sujeito. Portanto, a alternativa está errada.

b) No trecho “Recolher-se em casa”, o pronome “se” é reflexivo, indicando que ação deve ser praticada e recebida pelo agente: recolher-se a si mesmo. Logo, a alternativa está errada.

c) Em “sinal de que não se arrumou ninguém”, o verbo “arrumar” é transitivo direto (“quem arruma” arruma “algo”, no caso, “arruma ninguém”). O “se”, funciona, nessa oração, como pronome apassivador que forma a voz passiva sintética, e, se passássemos para a voz passiva analítica, teríamos o seguinte: ninguém foi arrumado. Dessa forma, a alternativa está certa.



d) No excerto “Mas, se a gente aprende a gostar (...)”, o pronome “se” é a conjunção condicional, que indica condição: a condição para algo é aprender a gostar. Dessa maneira, não há emprego de voz passiva, mas sim de voz ativa, vez que o sujeito “a gente” pratica a ação de aprender a gostar. Portanto, a alternativa está errada.

e) Em “nela a gente se refaz (...)”, o “se” indica que a ação verbal é feita pelo sujeito e recai sobre ele mesmo. Assim, há voz ativa e o “se” funciona como um pronome reflexivo: refazer a nós mesmos. Logo, a alternativa está errada.

Gabarito: C

Vocabulo “que”

Questão 09

CESGRANRIO - Auditor Júnior (TRANSPETRO)/2016

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. **E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.**

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: — Me ajuda a olhar!

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Porto Alegre: L&PM, 2002. p.12.

No trecho do texto, a palavra destacada em “E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, **que** o menino ficou mudo de beleza.”, introduz uma oração com o sentido de consequência.

Na seguinte frase, a palavra em destaque cumpre o mesmo papel:

- a) Que o homem permanecesse no mar era o que tanto queria.
- b) Tão misterioso era o mar, que o homem se inquietou.
- c) Não desejava que o pai fosse embora dali.
- d) O mar, que se fazia tão grandioso, admirou o menino.
- e) O pai ensinou ao menino que o mar deve ser respeitado.

Comentário:

Na frase “E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, **que o menino ficou mudo de beleza**”, o “que” faz parte da locução conjuntiva “tanto que”, iniciando uma oração subordinada adverbial consecutiva, que apresenta ideia de consequência, pois estabelece a seguinte relação de consequência: a imensidão era grande (tanta que) e, como consequência, o menino ficou mudo de beleza. Agora, vejamos em qual alternativa o “que” apresenta a mesma função.



- a) Em “**Que** o homem permanecesse no mar era o que tanto queria.”, a palavra destacada é uma conjunção integrante que introduz uma oração que exerce função de objeto direto do verbo “queria”, pois “quem queria” queria algo, no caso, queria “que o homem permanecesse no mar”. Assim o “que” exerce a função de conjunção integrante de uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Logo, a alternativa está incorreta.
- b) No período “Tão misterioso era o mar, **que** o homem se inquietou.”, o vocábulo em negrito pertence à locução conjuntiva “tão que”, que indica uma noção de consequência: o mistério do mar era grande (tanto que/ tão que) e, como consequência, o homem se inquietou. Assim, o “que” em estudo é uma locução conjuntiva que inicia uma oração subordinada adverbial consecutiva. Logo, a alternativa está correta.
- c) Na frase “Não desejava que o pai fosse embora dali.”, o verbo “desejava” é transitivo direto, pois “quem deseja” deseja “algo”, portanto “que o pai fosse embora dali” é o objeto direto do verbo “desejava”. Assim, o “que” está funcionando como uma conjunção integrante para introduzir a oração subordinada substantiva objetiva direta “que o pai fosse embora dali”. Assim, a alternativa está incorreta.
- d) No período “O mar, que se fazia tão grandioso, admirou o menino.”, a palavra que é um pronome relativo que retoma o substantivo mar, uma vez que era o mar (que) se fazia tão grandioso. Assim, a alternativa está errada.
- e) Em “O pai ensinou ao menino que o mar deve ser respeitado.”, o “que” está introduzindo uma oração que funciona como objeto direto do verbo “ensinou”, uma vez que o pai ensinou ao menino “alguma coisa”, no caso, ensinou (que) “o mar deve ser respeitado”. Sendo assim, estamos diante de um “que” que funciona como conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Logo, a alternativa está incorreta.

Gabarito: B

Vocábulo “que”

Questão 10

CESGRANRIO - Segundo Oficial (TRANSPETRO)/Máquinas/2016

O velho olhando o mar

Meu carro para numa esquina da praia de Copacabana às 9h30 e vejo um velho vestido de branco numa cadeira de rodas olhando o mar a distância. Por ele passam pernas portentosas, reluzentes cabeleiras adolescentes e os bíceps de jovens surfistas. Mas ele permanece sentado olhando o mar a distância. [...]

O carro continua parado, o sinal fechado e o estupendo calor da vida batia de frente sobre mim. Tudo em torno era uma ávida solicitação dos sentidos. Por isso, paradoxalmente, fixei-me por um instante naquele corpo que parecia ancorado do outro lado das coisas. E sem fazer qualquer esforço comecei a imaginá-lo quando jovem. É um exercício estranho esse de começar a remoçar um corpo na imaginação, injetar movimento e desejo nos seus músculos, acelerando nele, de novo, a avareza de viver cada instante.

A gente tem a leviandade de achar **que os velhos nasceram velhos**, que estão ali apenas para assistir ao nosso crescimento. Me lembro que, menino, ao ver um velho parente relatar fatos de sua juventude, tinha sempre a sensação **de que ele estava inventando uma estória** para me convencer de alguma coisa.



No entanto, aquele velho que vejo na esquina da praia de Copacabana deve ter sido jovem algum dia, em alguma outra praia, nos braços de algum amor, bebendo e farreando irresponsavelmente e achando **que o estoque da vida era ilimitado**.

Teria ele algum desejo ao olhar as coxas das banhistas que passam? Olhando alguma delas teria se posto a lembrar de outros corpos que conheceu? Os que por ele passam poderiam supor **que ele fazia maravilhas** na cama ou nas pistas de dança? [...]

Ele está ali, eu no meu carro, e me dou conta de que um número crescente de amigos e conhecidos tem me pronunciado a palavra "aposentadoria" ultimamente. Isso é uma síndrome grave. Em breve estarei cercado de aposentados e forçosamente me aposentarão. Então, imagino, vou passear de short branco e boné pelo calçadão da praia, fingindo ser um almirante aposentado, aproveitando o sol mais ameno das 13h até cair sentado numa cadeira e ficar olhando o mar. [...]

Meu carro, no entanto, continua parado no sinal da praia de Copacabana. O carro apenas, porque a imaginação, entre o sinal vermelho e o verde, viajou intensamente. Vou ter de deixar ali o velho e sua acompanhante olhando o mar por mim. Vou viver a vida por ele, me iludir de que no escritório transformo o mundo com telefonemas, projetos e papéis. Um dia talvez esteja naquela cadeira olhando o mar a distância, a vida distante.

Mas que ao olhar para dentro eu tenha muito que rever e contemplar. Nesse caso não me importarei que o moço que estiver no seu carro parado no sinal imagine coisas sobre mim. Estarei olhando o mar, o mar interior, e terei navegantes alegrias **que nenhum passante compreenderá**.

SANT'ANNA, A. R. *Coleção melhores crônicas – Affonso Romano de Sant'Anna. Seleção e prefácio: Letícia Malard. São Paulo: Global, 2003.*

O seguinte trecho do texto é introduzido por um pronome relativo:

- a) "que os velhos nasceram velhos"
- b) "que ele estava inventando uma estória"
- c) "que o estoque da vida era limitado"
- d) "que ele fazia maravilhas"
- e) "que nenhum passante compreenderá."

Comentário:

a) Em "(...) gente tem a leviandade de achar **que os velhos nasceram velhos** (...)", o verbo "achar" é transitivo direto e apresenta como complemento a oração em destaque. Assim, temos que a palavra "que" funciona aqui como uma conjunção integrante, porquanto conecta o verbo transitivo direto "achar" ao seu complemento direto "os velhos nasceram velhos". Logo, a alternativa está errada.

b) No período "Me lembro que, menino, ao ver um velho parente relatar fatos de sua juventude, tinha sempre a sensação **de que ele estava inventando uma estória** para me convencer de alguma coisa.", a oração destacada completa o sentido da palavra sensação. Assim, podemos dizer que a palavra "que" está funcionando como conjunção integrante, vez que introduz uma oração subordinada substantiva completiva nominal. Logo, a alternativa está errada.

c) Na frase "No entanto, aquele velho que vejo na esquina da praia de Copacabana deve ter sido jovem algum dia, em alguma outra praia, nos braços de algum amor, bebendo e farreando irresponsavelmente e



achando **que o estoque da vida era ilimitado.**", a oração em negrito completa diretamente o sentido do verbo "achando" ("quem está achando" está achando "algo"). Como se pode notar, o "que" está apenas conectando verbo e oração subordinada substantiva objetiva direta, funcionando, portanto, como uma conjunção integrante. Logo, a alternativa está errada.

d) No trecho "Os que por ele passam poderiam supor **que ele fazia maravilhas**", a parte destacada é o objeto direto do verbo transitivo direto "supor" ("quem supõe" supõe "alguma coisa"). Assim, o "que" é conjunção integrante que introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta, e não um pronome relativo. Dessa forma, a alternativa está incorreta.

e) Analisando o período "Estarei olhando o mar, o mar interior, e terei navegantes alegrias **que nenhum passante compreenderá.**", é possível perceber que o vocábulo "que" se refere à palavra "alegrias", retomando-a, já que são as alegrias que nenhum passante compreenderá. Nesse caso, uma vez que está retomando o termo anterior "alegrias, o vocábulo "que" exerce a função de pronome relativo. Dessa maneira, esta alternativa está correta.

Gabarito: E

10 - REVISÃO ESTRATÉGICA

10.1 PERGUNTAS

1. Diferencie frase, oração e período.
2. Com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), como são classificados os termos da oração?
3. Saber a classificação dos termos da oração ajuda a visualizar melhor os componentes que a formam. Especifique quais elementos da oração são essenciais, quais são integrantes e quais são acessórios.
4. O sujeito pode ser classificado como determinado e indeterminado. Quais são as subclassificações de um sujeito determinado?
5. De quais maneiras pode-se indeterminar o sujeito em uma oração?
6. Qual é a diferença entre complemento nominal e complemento verbal?
7. Qual é a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal?
8. A partícula "se" e os vocábulos "que" e "como" podem funcionar de várias formas nos variados contextos em que estiverem inseridos. Quais podem ser as classificações atribuídas à partícula "se"?
9. Quais podem ser as classificações para o vocábulo "que"?
10. Quais podem ser as classificações para o vocábulo "como"?



10.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Diferencie frase, oração e período.

Frase é todo enunciado capaz de estabelecer comunicação, contendo verbo ou não.

Oração é uma estrutura sintática que é formada em torno de um verbo ou locução verbal. Em suma, é toda frase que possui verbo.

Período é uma estrutura com uma ou mais de uma oração, podendo ser simples (uma oração) ou composto (mais de uma oração).

2. Com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), como são classificados os termos da oração?

São classificados em essenciais, integrantes e acessórios.

3. Saber a classificação dos termos da oração ajuda a visualizar melhor os componentes que a formam. Especifique quais elementos da oração são essenciais, quais são integrantes e quais são acessórios.

Os termos essenciais são sujeito e predicado; os integrantes são complemento verbal (objeto direto e objeto indireto), complemento nominal e agente da passiva; já os termos acessórios são adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

4. O sujeito pode ser classificado como determinado e indeterminado. Quais são as subclassificações de um sujeito determinado?

Simples, composto, expresso (explícito), oculto (ou elíptico), agente, paciente e agente e paciente ao mesmo tempo.

5. De quais maneiras pode-se indeterminar o sujeito em uma oração?

Flexionando-se o verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência ao agente; flexionando-se o verbo na 3ª pessoa do singular, seguido da partícula "se", chamada de índice de indeterminação do sujeito; deixando-se o verbo no infinitivo impessoal.

6. Qual é a diferença entre complemento nominal e complemento verbal?

O complemento nominal complementa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e o complemento verbal complementa o sentido de um verbo (objeto direto ou indireto).

7. Qual é a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal?

O adjunto adnominal é um termo que acompanha um nome, mas acontece de maneira facultativa por isso recebe classificação de termo acessório. Ele é o agente da ação expressa pelo nome. Já o complemento



nominal acompanha um nome de maneira obrigatória para completar o seu sentido e por esse motivo é classificado como termo integrante. Ele é o alvo da ação expressa pelo nome.

8. A partícula "se" e os vocábulos "que" e "como" podem funcionar de várias formas nos variados contextos em que estiverem inseridos. Quais podem ser as classificações atribuídas à partícula "se"?

Pronome reflexivo; pronome apassivador ou partícula apassivadora; índice de indeterminação do sujeito; parte integrante do verbo; partícula expletiva ou de realce; conjunção integrante ou condicional.

9. Quais podem ser as classificações para o vocábulo "que"?

Substantivo; pronome indefinido; pronome interrogativo; pronome relativo; advérbio; preposição; conjunção coordenada; conjunção subordinada; partícula expletiva ou de realce e interjeição.

10. Quais podem ser as classificações para o vocábulo "como"?

Pronome relativo; advérbio; conjunção causal; conjunção comparativa; conjunção conformativa; interjeição e verbo.

Servidores, chegamos ao final de mais uma aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos percentuais estatísticos de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.